

significado ao longo dos anos na “arquitetura” e “engenharia” do SUS brasileiro.

Vale destacar que o livro deixou de abordar o pólo sob cooperação, que está representado pelas equipes Gestoras das Secretarias Estaduais de Saúde da época, pelo pólo universitário envolvido nos Programas de Integração Docente Assistencial, por grupos de docentes e técnicos que inovaram radicalmente na formação dos auxiliares de saúde e tantas outras representações de grupos e instituições beneficiadas com o convívio e a troca estabelecida nessa rica experiência.

Por ter vivenciado essa relação com a cooperação (pólo sob cooperação) em múltiplas funções ao longo dos anos focalizadas nessa publicação, destaco uma referência denominada de “afinidade com o grupo da Bahia” referida no depoimento de Carlyle Guerra de Macedo na p. 147, que pode ser traduzida como um processo intenso de capacitação de técnicos, com um significativo enfoque político, que se realizava naquele estado, mas também em grande parte do território nacional, com ênfase no nordeste, por influência direta do processo de cooperação que se caracterizou pela solidez, regularidade e poder de mobilização, pela seleção de questões candentes para a mudança do projeto institucional em vigor, além do apoio financeiro conferido às instâncias sob cooperação, mediante projetos. Mais que uma afinidade entre grupo central e local, desenvolveu-se um processo de alto grau de profissionalização dos quadros locais mediado pelos objetos da cooperação.

As faces locais das atividades de cooperação, notadamente o desenvolvimento articulado do PIASS e do PPREPS se multiplicaram entre muitos atores locais que apreenderam uma visão consistente de planejamento governamental entre aqueles que se iniciavam na saúde pública, e que tinham um ideal de setor público que requeria visão crítica, reflexiva e ampla da gestão pública e capacidade de negociação no interior das arenas que se engendraram no dia-a-dia do setor. As experiências cuidadosamente recuperadas pelos autores historiadores proporcionam aos leitores um texto de agradável leitura e de grande solidez, e sua leitura e apreciação provoca uma visão emocionada dos que, como viajantes, revisitam espaços e fotografam obras retratadas com os coloridos da época, e que oferecem a oportunidade de refletir sobre o processo, e entender de forma mais ilustrativa, as temáticas atuais de afinidade.

No conjunto da obra é possível detectar a força e o alcance desse projeto de cooperação para a construção das práticas e das políticas de recursos humanos para a saúde e todo o aprendizado que o aparelho de Estado brasileiro absorveu das funções de planejamento e de descentralização, tão bem resgatadas e analisadas pelos autores. E entendê-la com a marca do engajamento, da aprendizagem e da cumplicidade entre atores que escreveram essa história no período estudado, com respostas importantes e fundamentais à estrutura, à dinâmica e à vida do setor público de saúde brasileiro.

Tânia Celeste Matos Nunes  
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.  
tcnunes@fiocruz.br

**ÉTICA NA PESQUISA EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS.** Guilhem D, Zicker F, organizadores. **Brasília: LetrasLivres/Editora UnB; 2007. 228 pp. (Coleção Ética em Pesquisa, 2).**

ISBN: 85-98070-14-9

O livro aborda assunto de relevância internacional nas últimas décadas.

Com o processo de globalização da pesquisa em saúde, a ética tem despertado interesse devido a questões econômicas e de vulnerabilidade dos países em desenvolvimento.

Recentemente esses conflitos se tornaram evidentes em pesquisas adotando um duplo padrão ético, conforme a população estudada, publicadas em conceituados periódicos. Essas situações demonstram de modo inequívoco que as diretrizes e normas nacionais e internacionais que regem os princípios éticos na prática de pesquisa, constituem o primeiro passo para a proteção dos participantes, porém é importante a formação de um comportamento ético. No Brasil, a *Resolução nº. 196/96* foi primordial para orientação e regulamentação das pesquisas envolvendo seres humanos.

O grande contingente de pesquisadores lidando com pesquisas envolvendo seres humanos, motivou a realização de uma jornada de capacitação ética em pesquisa em maio de 2006 na Universidade de Brasília, originando o livro *Ética na Pesquisa em Saúde: Avanços e Desafios*. A obra objetiva “apresentar o debate relacionado às questões éticas presentes na realização de pesquisas clínicas, biomédicas e sociais em saúde, em suas diferentes facetas: histórica, teórica e prática”. Está dividida em três partes onde os autores discutem cada questão ou situação, sem interferência dos editores ou financiadores, conforme o tipo de pesquisa: com intervenção, sem intervenção e com utilização de animais não-humanos, trazendo importantes reflexões sobre a cientificidade e a eticidade.

No primeiro capítulo, *Ensaio Clínicos: Reflexões Éticas*, o autor aborda a importância dos ensaios clínicos no desenvolvimento de novos métodos diagnósticos e terapêuticos, usando-se o teste de intervenção, comparado com um procedimento ou tratamento padrão ou placebo. Discute aspectos éticos essenciais sobre a vulnerabilidade dos sujeitos e comunidades pesquisadas, as implicações sobre uso de placebo, os dilemas enfrentados pelos pesquisadores frente aos interesses dos financiadores e as peculiaridades da remuneração dos sujeitos submetidos à pesquisa e dos investigadores. Trata também da regulamentação da pesquisa envolvendo seres humanos, desde o código de Nuremberg. Discute a aplicação de princípios bioéticos universais para garantir a proteção aos indivíduos que participam das pesquisas biomédicas em um mundo multicultural, com múltiplos sistemas de saúde, competitivo, privilegiando o sucesso econômico e o lucro.

No segundo capítulo, *A Eticidade dos Estudos Placebo Controlado*, os autores abordam os argumentos favoráveis e contrários enfatizando os aspectos éticos da vulnerabilidade cultural e econômica dos países em desenvolvimento.

No terceiro capítulo intitulado *O Sangue Yanomami: Um Desafio para a Ética na Pesquisa*, a autora traz à tona pesquisa em que vários procedimentos e metodologias inadequadas foram utilizados na obtenção, manipulação, armazenamento e interpretação dos dados, com prejuízos para o povo Yanomami. Discute

amplamente os desafios éticos da avaliação e do controle social na pesquisa *com* e *em* seres humanos, em populações vulneráveis. Trabalha temas como a tênue fronteira entre pesquisa e tratamento biomédico; as obrigações éticas pós-pesquisa em ciências biomédicas e sua extensão às ciências sociais, com retorno em forma de benefício individual, social ou financeiro e o uso de informações secretas, privadas e confidenciais, levando em consideração os aspectos culturais da população estudada. Especial atenção é dispensada ao consentimento livre e esclarecido, que deve ser obtido após amplo esclarecimento dos participantes quanto aos objetivos e desdobramentos da pesquisa.

A segunda parte do livro aborda a ética nos estudos sem intervenção, realizados com seres humanos. O quarto capítulo nominado *Pesquisa Qualitativa em Saúde: Implicações Éticas* evidencia o crescente interesse nessa modalidade de pesquisa, no sentido de estudar fenômenos subjetivos que envolvem os seres humanos, discutindo aspectos como as relações de convivência e poder que devem ser estabelecidas entre os pesquisadores e participantes, e a necessidade do ato voluntário do indivíduo para participar da pesquisa.

No capítulo *Ética em Pesquisa Biomédica e Antropológica: Semelhanças, Contradições e Complementaridade*, a autora realiza uma comparação entre as pesquisas biomédicas e antropológicas. É enfatizado, dentro dos aspectos éticos, o direito previsto no código de ética dos antropólogos de realizarem pesquisas, e a relevância social da pesquisa, que às vezes fere interesses institucionais e corporativos. Discute o fato de que a pesquisa antropológica é aberta, dependendo da interação entre o investigador e o investigado, com particularidades próprias, tais como: roteiro de entrevistas semi-estruturado, porém deixando margem ao inesperado; tamanho amostral que é definido a partir da saturação dos temas; possíveis conflitos de interesse entre os participantes da pesquisa e destes com os investigadores, com conseqüentes conflitos morais e às vezes censura à divulgação dos resultados; a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido, que em grande parte das pesquisas é obtido verbalmente e consolidado no compromisso mútuo que vai se estabelecendo entre as partes no transcorrer da pesquisa; a impossibilidade de avaliação dos possíveis efeitos benéficos ou não maléficis decorrentes da pesquisa.

Em *Observação do Comportamento: Questões Éticas*, o autor faz uma análise dos dilemas éticos existentes nas pesquisas de saúde, nas ciências humanas, usando-se o método da observação, o que exige aprender a reatividade do comportamento humano, lançando luz sobre a compreensão de situações ou eventos

ligados ao processo saúde-doença das pessoas e comunidades. Discute aspectos éticos fundamentais como a relativização do princípio da autonomia; a garantia de preservação da identidade do participante, principalmente quando se faz registros com vídeo; e a obtenção do consentimento livre e esclarecido que, se feito previamente pode prejudicar ou inviabilizar a pesquisa.

O sétimo capítulo *Ética em Pesquisa e Estudos Epidemiológicos*, aborda estudos não experimentais sem intervenção, discorrendo sobre o tipo de delineamento, o tamanho da amostra e o rigor científico indispensáveis ao desenvolvimento dos estudos observacionais. O autor comenta as normas e diretrizes éticas nacionais e internacionais, faz uma reflexão sobre a aplicação dos princípios gerais da ética aos estudos observacionais e uma análise crítica dos entaves burocráticos que, às vezes, desestimulam ou impossibilitam a sua realização. Enfatiza também a necessidade de publicação dos estudos em periódicos científicos, quando sofre uma nova análise crítica e ética.

Na terceira parte do livro, o capítulo oitavo, *Aspectos Éticos da Experimentação com Animais Não Humanos*, discute-se a importância do uso destes animais para o desenvolvimento de vacinas, medicamentos, técnicas cirúrgicas etc. Ressalta as recomendações, das legislações, de que toda a experimentação com seres humanos deve ser precedida de experimentação em animais não-humanos. Os autores enfatizam dilemas éticos quanto ao status moral do animal não-humano recomendando o uso do princípio dos 3 Rs na experimentação com esses animais: redução – utilizar o menor número possível de animais; substituição (replacement) – quando possível, substituir o uso de animais não-humanos por outras técnicas de experimentação; e refinamento – assegura que quando durante a pesquisa os animais experimentarem sofrimento, este seja o menor possível.

O livro é uma importante obra no estudo da ética nas pesquisas em saúde, abordando aspectos atuais e estimulando reflexões e debates sobre este tema.

Luiz Fernando Jubé Ribeiro  
Hospital Araújo Jorge, Associação de Combate ao Câncer em  
Goiás, Goiânia, Brasil.  
lfjube@hotmail.com

Maria Alves Barbosa  
Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás,  
Goiânia, Brasil.

Marise Amaral Rebouças Moreira  
Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás,  
Goiânia, Brasil.